



LETÍCIA NAZÁRIO SOARES  
Curso de Psicopedagogia

**FLUÊNCIA LEITORA E COMPREENSÃO TEXTUAL: UM  
ESTUDO CORRELACIONAL A PARTIR DA  
PSICOPEDAGOGIA**

**Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Dias Palitot**

**Universidade Federal da Paraíba**

**JOÃO PESSOA**

**2015**

LETÍCIA NAZÁRIO SOARES

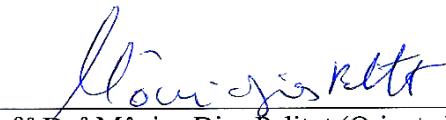
FLUÊNCIA LEITORA E COMPREENSÃO TEXTUAL: UM ESTUDO CORRELACIONAL  
A PARTIR DA PSICOPEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Dias Palitot

Aprovado em: 10 / 02 / 2015

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Dias Palitot (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof.<sup>o</sup> Ms. Francisco de Assis Toscano de Brito (Membro)  
Uniesp

# **FLUÊNCIA LEITORA E COMPREENSÃO TEXTUAL: UM ESTUDO CORRELACIONAL A PARTIR DA PSICOPEDAGOGIA**

Letícia Nazário Soares<sup>1</sup>, Mônica Dias Palitot<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Ler vai além de decodificar símbolos linguísticos, na medida em que exige do leitor a competência de interação com o mundo que o cerca. Assim diante das diversas multifacetadas intrínsecas no ato de ler, se torna evidente a importância de se obter mais informações sobre os diversos temas inerentes a ação de ler, entre eles podemos citar a fluência e a compreensão. A Fluência leitora é a capacidade de ler um texto com agilidade, precisão e expressão adequada, por compreensão entende-se a atribuição e apreensão do significado ao que se lê. O objetivo deste estudo foi verificar a relação da fluência leitora com compreensão textual, em alunos do 5º do ensino fundamental de escola pública de João Pessoa. Participaram 20 alunos, destes 85% do sexo feminino e 15% do sexo masculino. A média de idade foi de 10 anos. Os alunos realizaram a leitura de dois textos, adequados a sua escolarização na qual foram gravadas e cronometradas para análise posterior. Os resultados evidenciam existir uma correlação positiva, porém não significativa entre as variáveis, evidenciando assim limitações de não existir estudo brasileiros que sirva como base. De tal modo se torna de grande relevância para a psicopedagogia que se propõe em estudar os processos de aprendizagem a partir de uma perspectiva preventiva e terapêutica, na qual a sua atuação não consiste em ver diferenças significativas, o que o aluno sabe e o que não sabe, mas também em definir necessidades educacionais previsíveis, propor assistência, estratégias e ajustes no processo de aprendizagem.

Palavras Chaves: Fluência. Compreensão. Psicopedagogia.

UFPB<sup>1</sup>- Graduada em Psicopedagogia, leticia\_nazario@live.com

UFPB<sup>2</sup>- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Orientadora, monicadiazpt@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Atualmente a aprendizagem da leitura passou a ser valorizada e a ser vista como um meio de ascensão social, pois ela diretamente acarretará num bom desempenho escolar, pessoal e social, não sendo em vão que os países hoje mais desenvolvidos erradicaram o analfabetismo. Também em contrapartida cresceram o número de pessoas que procuram auxílio de profissionais quando surgem os primeiros problemas e dificuldades relacionados à aprendizagem da leitura. Assim se tornando evidente que ler fluentemente conseguindo extrair significado da mensagem escrita é o objetivo da maioria das sociedades contemporâneas.

No entanto dados divulgados pelo INEP (2012), na última avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) o país somou 410 pontos em leitura, dois a menos do que a sua pontuação na última avaliação, se classificando em 55ª posição do ranking de leitura em uma lista de 65 países. Conforme Moojen (2009) é grande o número de alunos que não conseguem extrair significado das mensagens decodificadas, assim podemos chegar a pensar que estamos criando uma geração de analfabetos justo no momento em que contamos com mais pessoas plenamente alfabetizadas na história, uma vez que o objetivo final da leitura é apreensão de significados.

Portanto, se faz necessário refletir sobre os diversos aspectos envolvidos na leitura, sendo a problemática de pesquisa a ser devolvida: averiguar se há relação entre fluência leitora e compreensão textual em crianças do 5º ano do Ensino Fundamental.

Fluência leitora é a capacidade de ler um texto com agilidade, precisão e com expressão adequada, uma vez que leituras realizadas com poucos esforços o indivíduo começa a ter mais disponibilidade para se dedicar a compreensão do texto, que pode ser definida como a capacidade de extrair significado e integrar este significado a outros conhecimentos armazenados na memória para poder fazer uso dessas informações (CUETOS, 2012; SILVEIRA, 2012; TRISTÃO, 2009).

Deste modo busca-se investigar a relação entre fluência leitora e compreensão textual, fornecendo dados que possam contribuir para os diversos aspectos relacionados à aprendizagem da leitura, além de instigar a sociedade Brasileira, sobretudo Paraibana, sobre a importância de pesquisar mais a respeito do tema, uma vez que estudos dessa natureza são escassos em âmbito nacional. Assim, a presente pesquisa se torna de grande relevância para a psicopedagogia como área de conhecimento que se propõe em

estudar os processos de aprendizagem a partir de uma perspectiva preventiva e terapêutica, na qual a sua atuação institucional o trabalho não consiste apenas em ver diferenças significativas, o que o aluno sabe e o que não sabe, mas também em definir necessidades educacionais previsíveis, propor assistência, estratégias e ajustes no processo de aprendizagem (SÁNCHEZ-CANO, 2008).

Sendo assim o objetivo geral adotado foi verificar a relação da fluência leitora com compreensão textual, e adotando como objetivos específicos: descrever o perfil sócio demográfico da amostra; conceituar fluência leitora e compreensão textual; avaliar o desempenho da fluência leitora e compreensão textual; correlacionar o desempenho da fluência leitora com o da compreensão textual.

## **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **A aprendizagem da leitura**

Reduzir o ato de ler em uma técnica de decifração seria muito limitado, uma vez que o processo de ler pode ser considerado como multifacetado e multidimensional, pois envolvem aspectos desde o próprio julgamento pessoal até os processos mentais superiores, assim a leitura pode ser estudada e entendida por diversos ângulos como: o sociocultural, afetivo, pedagógico, linguístico e cognitivo (VIANA; TEIXEIRA, 2002).

Deste modo ler vai além de decodificar símbolos linguísticos, na medida em que exige do leitor a competência de interação com o mundo que o cerca, relacionando com o contexto e com as experiências prévias vivenciadas, com objetivo final de chegar a compreensão. Portanto ler é obter informação, ascendendo ao significado do texto (SIM-SIM; DUARTE; MICAEL, 2007; VIANA; TEIXEIRA, 2002).

Diante de todos os aspectos envolvidos na leitura foram criadas diversas teorias que defendem a aprendizagem da mesma, e de acordo com o modelo desenvolvido por Frith (1985, 1990) e expandido por Capovilla (2002), a criança passa por três estágios na aquisição da leitura e escrita. No primeiro estágio, o logográfico, desenvolve-se a rota ou estratégia logográfica, nessa fase se realizam o reconhecimento visual das palavras, tratando as como se fossem desenhos, só conseguindo reconhecer as palavras com as quais está bastante familiarizada ou através de pistas como cor de fundo ou forma das palavras impressas.

No segundo estágio, o alfabético, desenvolve-se a rota ou estratégia fonológica, se aprendem a fazer decodificação grafofonêmica, mas essa estratégia se limita as palavras regulares. Em um primeiro momento esta leitura pode ser realizada sem compreensão, pois os recursos de atenção e memória estão voltados para a decodificação das palavras.

E por último, no terceiro estágio, o ortográfico, desenvolve-se a rota ou estratégia lexical, fazendo reconhecimento visual das formas ortográficas das palavras, relacionando a palavra escrita diretamente ao seu significado. Se tornando capaz de lerem palavras irregulares, na medida em que aprendem que existem palavras que envolvem irregularidades nas relações grafemas e fonemas. Vale lembrar que a aprendizagem de um estágio não elimina o outro, leitores podem fazer uso das três rotas simultaneamente (SEABRA; CAPOVILLA, 2010; STAMPA, 2009).

Por se tratar de um tema complexo e que envolve vários elementos distintos foram criados vários modelos de leitura na perspectiva de ilustrar o ato de ler, um deles é o modelo de Dupla Rota a partir do qual descreve que a leitura pode ocorrer por dois processos independentes, mas interativos, que são por meio da mediação fonológica ou rota fonológica e pelo processo visual direto ou rota lexical. Ambos os modelos vão funcionar de acordo com o sistema de análise visual no reconhecimento das palavras escritas, assim determinado qual via o leitor irá utilizar (CUETOS, 2012; FARIA 2011).

A leitura realizada pela rota fonológica será um mecanismo utilizado para palavras não familiares ou de baixa incidência, que não estão armazenados no léxico ortográfico. Já a leitura por meio da rota lexical requer o reconhecimento direto das palavras escritas, dependendo assim de conhecimento prévio das mesmas, sem necessitar realizar a conversão grafemas e fonemas (CAPOVILLA, 2007).

Diante das diversas multifacetadas intrínsecas no ato de ler, realizar uma leitura adequada é um desafio enfrentado na infância e que muitas vezes perdura até a idade adulta. Por isso se torna evidente a importância de se obter mais informações sobre os diversos temas inerentes a ação de ler, entre eles podemos citar a fluência e a compreensão.

## **Fluência e Compreensão**

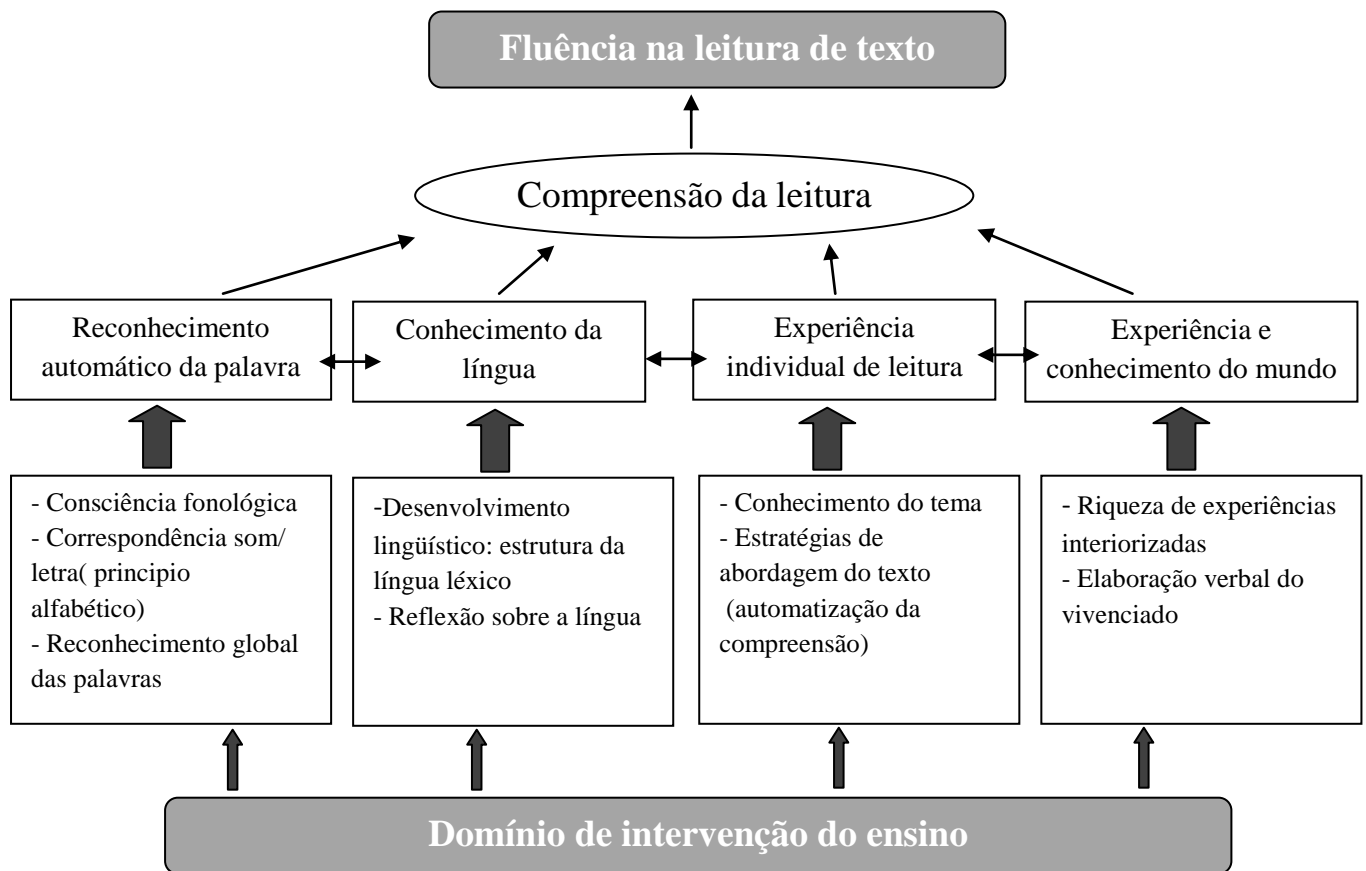
Embora não exista um consenso na definição da fluência na leitura, a mesma pode ser definida como a capacidade de ler um texto com agilidade, precisão e com expressão adequada, deste modo um leitor fluente lê em voz alta sem esforço e com expressão, a leitura é realizada naturalmente como se estivesse a falar. Um leitor fluente decodifica, reconhece e atribui significado as palavras, frases e expressões do texto automaticamente sem esforço. Enquanto os leitores menos fluentes necessitam concentrar grande parte da sua atenção no reconhecimento de palavras, não conseguindo ler rapidamente, lendo palavra a palavra fazendo repetições (SILVEIRA, 2012; COELHO, 2010).

A fluência na leitura é desenvolvida ao longo do tempo, através da prática e da exposição à leitura, mas o nível de fluência pode ser alterado ou reduzido, dependendo do contexto, familiaridade com as palavras ou temas dos quais se possui pouco conhecimento, como termos técnicos e descrições medicas (GONÇALVES, 2011).

Vários estudos têm evidenciado a fluência como indicador de bons e maus leitores, a importância da mesma se evidencia no fato que alunos que não conseguem automatizar a leitura nos primeiros anos de escolaridade apresentam um padrão de declínio na leitura e dificuldades de aprendizagem nos anos seguintes. Além disso, leitores fluentes tendem a ter mais atitudes positivas para leitura, e uma melhor auto-estima como leitores. Como resultado, são mais propensos a ler mais e aprender mais, podendo desfrutar da leitura sem medo em situações que exijam a leitura em voz alta (CASTANHEIRA, 2011; FERREIRA, 2012; SILVEIRA, 2012).

Segundo Sim-Sim; Duarte; Micaelo (2007) ler é obter informação, ascendendo ao significado do texto, de tal modo por compreensão entende-se a atribuição e apreensão do significado ao que se lê, seja uma palavra, frase ou texto. A compreensão da leitura é um procedimento que envolve conhecimentos sobre a própria língua do leitor, sobre a vida, natureza dos textos e sobre processos e estratégias específicas para obtenção do significado da informação registrada através da escrita. Para um bom nível de compreensão resulta do bom desempenho desses fatores, fator este que devem ser contemplados nas estratégias ensino. A figura 1 esquematiza a relação entre os quatro pilares da fluência na compreensão.

**Figura 1:** Relação interativa entre os quatro pilares da fluência na compreensão de texto



**Fonte:** SIM-SIM, I; DUARTE, C; MICAELLO, M. **O ensino da leitura:** A compreensão de textos. Ministério da Educação: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Portugal: PNEP, 2007.

Muitos estudos vêm evidenciando a fluência como uma competência chave nos processos inerentes a compreensão. Tristão (2009) aponta que a fluência serve como ponte entre o reconhecimento de palavras e a compreensão, uma vez que um leitor fluente possui habilidades para uma decodificação rápida, com pausas e entonações corretas, realizadas com pouco esforço, assim começando a ter mais disponibilidade para se dedicar a compreensão do texto. Para tanto devemos considerar como um conjunto de indicadores de uma leitura fluente neste estudo a velocidade, precisão e o percentual de erros.

Ainda segundo Tristão (2009) a velocidade na leitura pode ser definida como a capacidade de ler rapidamente e com pouco esforço. Esta variável é verificada pelo número de palavras lidas corretamente. Castanheira (2011) a precisão na leitura é entendida como a capacidade de ler com ritmo e exatidão, sem dificuldades e sem erros.

Esta variável é avaliada através da percentagem de palavras lidas corretamente no texto. A percentagem de erros durante a leitura considera por meio do número total de palavras do texto.

Por sua vez a importância na compreensão da leitura tem ganhado cada vez mais relevância, uma vez que vivemos em uma sociedade marcada pela circulação de informações, sobretudo da informação escrita, e pelo o acesso a novas tecnologias da comunicação em especial a internet, onde a falta de competência neste domínio dificulta a integração plena do individuo na sociedade (MARTINS; SÁ, 2008).

Diante destes fatores apresentados se torna evidente a necessidade de avaliar os níveis de fluência e compreensão dos alunos do 5º ano, devido à mudança de rotina e a complexidade do novo currículo que estão prestes a enfrentar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacional de Língua Portuguesa, nessa fase esperasse que os alunos realizem atividades de leitura e escrita com maior independência, lendo autonomamente diferentes textos dos gêneros previsto para esse ciclo e compreendendo os sentido das mensagens orais e escritas (BRASIL, 1997).

Segundo os documentos do MEC o ensino da língua portuguesa do quinto anos do ensino fundamental, deve contemplar os alunos a escrever, ler e interpretar texto e outros materiais, destacando que a aquisição destes conhecimentos e habilidades é fundamental e necessária para o alcance as competências exigidas na educação básica (BRASIL, 2009).

### **O fazer psicopedagógico mediante as dificuldades de aprendizagem**

A psicopedagogia enquanto ciência visa entender os processos de aprendizagem, assim assumindo um compromisso de melhoria nos aspectos que envolvem a mesma, estudando as características da aprendizagem humana, como se aprende, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. Nesse sentido se propõe a integrar de modo coerente, conhecimentos e princípios de várias ciências, com meta de adquirir uma ampla visão dos processos inerentes ao aprender, se dispondo a compreender os padrões normais e patológicos da aprendizagem, e considerando todos os espaços e tempo que venham a interferir na aprendizagem (BEUCLAIR, 2009; BOSSA, 2007).

Embora não exista um consenso na terminologia de dificuldades e transtornos de aprendizagem, os mesmo podem ser definidos como: as dificuldades de aprendizagem

referissem aquelas que não se conseguem um grau de adiamento escolar, causadas por problemas da escola, da metodologia, da família, e ainda problemas psicológicos como a falta de motivação e baixa auto-estima. Os transtornos de aprendizagem têm sua etiologia às causas biológicas, compreendendo inabilidades específicas, sejam na leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados significadamente abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidades intelectuais (ROTTA, 2006).

Ensinar a ler e escrever vem sendo um dos grandes desafios enfrentados pelos educadores, muitas são as crianças que encontram barreiras nesse processo, tais barreiras podem ser explicada pela complexidade e as várias dimensões envolvidas no ato de ler, porém existe uma tendência muito forte de colocar a culpa do não aprender no próprio aprendiz, esquecendo-se que são diversas as causas que podem prejudicar a aprendizagem e que todas elas devem ser consideradas e analisadas (ZORZI; CAPELLIN, 2009).

Porto (2009) destaca que essas dificuldades passam a ser parte da identidade do sujeito, o sujeito perde a sua identidade passando a ser o sujeito problema. Mediante essa situação a atuação psicopedagógica deve abranger aspectos que vão além do sujeito, é preciso considerado o ambiente em que o sujeito vive a estrutura educacional, a metodologia do professor, enfim os fatores externos e internos que possam estar interferido na aprendizagem necessitam ser analisados. Cabe ao psicopedagogo investigar as causas do não aprender procurando responder as seguintes perguntas: quando, como e por quê o aprendiz adquiriu esta dificuldade de aprendizagem (CIASCA, 2003).

Rotta (2006) enfatiza que considerando que é na escola que as dificuldades de aprendizagem aparecem de forma crucial, é papel do psicopedagogo garantir uma série de adaptações pedagógicas mediante cada dificuldade apresentada, além disso, toda a escola deve estar disposta a entender melhor os quadros de dificuldades e colaborar com as adaptações necessárias, não discriminado e promovendo a auto-estima do sujeito.

Diante desses aspectos o assessoramento psicopedagógico tem a finalidade de colaborar com a instituição no planejamento, desenvolvimento e revisão das medidas tomadas para um a melhor qualidade educativa. Sendo necessário organizar determinadas medidas que assegurem mecanismo de cooperação dos que serão envolvidos no processo de aprendizagem. Portanto a ação do psicopedagogo institucional está centrada na prevenção do fracasso e nas dificuldades escolares, não só

do aluno com também dos educadores e demais envolvidos neste processo (REZENDE, 2011).

## **METODOLOGIA**

### **Delineamento**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, não experimental de caráter descritivo, exploratório e correlacional, através de uma abordagem quantitativa, mediante a aplicação dos instrumentos posteriormente descritos.

### **Participantes**

Participaram deste estudo 20 alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental, destes 85% do sexo feminino e 15% do sexo masculino. A média de idade foi de 10 anos ( $dp= 0,82$ ), sendo a idade mínima de 9 e máxima de 13 anos. Destes 60% mora com os pais, 25% com a mãe, 15% com o pai e 5% com outros familiares.

Foram escolhidas duas escolas municipais da cidade de João Pessoa, por conveniência em busca de conseguir um maior número de participantes. O critério para a participação foi estar frequentando regularmente as aulas e aceitar participar voluntariamente da pesquisa, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelo responsável.

### **Instrumento**

Primeiramente foi desenvolvido um questionário sócio-demográficas contendo informações como: idade, sexos, ano escolar, onde reside e com quem mora (APÊNDICE A). Para a avaliação da fluência leitora, a seleção dos textos se deu em base na avaliação com base no currículo, tendo por referência os procedimentos da avaliação com base no currículo, na qual consiste em selecionar um texto de nível educacional adequado aos participantes e em seguida submeter este texto a uma fórmula de legibilidade, que permite avaliar o nível de dificuldade de leitura (DENO, 2003; TRISTÃO, 2009)

Os dois textos selecionados foram ambos retirados de Língua portuguesa: orientações para o professor, Saeb/Prova Brasil, 4ª série/5º ano, ensino fundamental (2009). Após a seleção consultou-se o índice de legibilidade de Fernandez Huerta criado em 1959, originário da Espanha, disponível online. Este foi utilizado por não ter sido encontrado fórmula e valores de referência adequados ao português brasileiro. Com esse índice de legibilidade é possível a seleção de textos do mesmo nível de dificuldade, considerando como critérios: comprimento médio das frases e o número médio de sílabas por palavra.

**Tabela 1-** Índice de dificuldade dos textos de Fernandez Huerta

<b>Índice</b>	<b>Dificuldade</b>
<b>90-100</b>	Muito Fácil
<b>80-89</b>	Fácil
<b>70-80</b>	Moderadamente Fácil
<b>60-70</b>	Médio
<b>50-60</b>	Moderadamente Difícil
<b>30-50</b>	Difícil
<b>30-0</b>	Muito Difícil

**Fonte.** Disponível em: <http://www.standards-schmandards.com/exhibits/rix/>.

Os textos selecionados foram: O Galo e a Raposa (APÊNDICE B) e O Leão e as Outras Feras (APÊNDICE C). Ambos os texto obtiveram um resultado de 92 se classificando no nível de muito fácil.

Para tanto foi utilizado à folha de análise desenvolvida por Tristão (2009), permitindo resumir a avaliação da fluência em um mesmo documento. É encontrado na folha de análise o texto escolhido, o número de palavras por linha, total de palavras e campos para serem preenchidos com o número de palavras lidas corretamente, número de erros e o tempo total de leitura. (ANEXO C e D).

Em seguida foram criadas quatro perguntas literais abertas, sobre o conteúdo dos textos a serem respondidas pelos participantes (APÊNDICE B e C).

## Procedimentos

Foi seguindo os critérios éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos, baseado nos preceitos éticos vigentes defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, os responsáveis dos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B). O instrumento foi aplicado individualmente em uma sala disponibilizada pela direção da escola, com o tempo de duração de aproximadamente vinte minutos cada.

O primeiro passo foi à solicitação de resposta do questionário sócio-demográfico, repassadas oralmente aos participantes, posteriormente, solicitou-se a leitura em voz alta dos dois textos selecionados, as leituras foram cronometradas, gravadas e os erros assinalados na folha de análise. Assim foram seguidas as seguintes etapas: registro do tempo total de leitura; contagem das palavras lidas corretamente; contagem e categorização dos erros descritos por Tristão (2009); cálculo das palavras lidas corretamente por minuto e cálculo das percentagens de palavras corretamente lidas.

Assim foi necessário ouvir as gravações das leituras pelo menos duas vezes. Os principais parâmetros considerados para este estudo foram a velocidade, precisão e percentagem de erros.

Para calcular a velocidade da leitura (VL) foi efetuado o coeficiente entre os números de palavras corretamente lidas (NPCL) e o tempo de leitura (TL) estimado através da proporção de 60 segundos, buscando encontrar o número de palavras corretamente lidas por minuto.

$$VL = NPCL / TL \times 60$$

A precisão na leitura (% PCL) foi estimada através do número de palavras corretas (NPCL) considerando o número total de palavras do texto (NTP).

$$\%PCL = NPCL / NTP \times 100$$

A percentagem de erros ocorridos na leitura (PE) foi estimada pelo número de erros (NTE) considerando o número total de palavras do texto (NTP).

$$PE = NTE / NTP \times 100$$

Após a leitura de cada texto foi solicitado aos participantes que respondessem as quatro perguntas apresentadas, a fim de verificar o desempenho da compreensão textual.

## Análises de dados

Os dados foram tabulados com auxílio do PASW (Predictive Analytics Software) versão 21 for Windows, e submetidos às estatísticas descritivas e inferenciais não paramétricos, visando atender aos objetivos propostos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Velocidade de Leitura

São apresentados na tabela 2 os resultados dos alunos na variável velocidade da leitura (média de palavras lidas corretamente por minuto). Verificou-se que no texto “O galo e a raposa” obteve uma média de 64,60 ( $dp= 22,5$ ), valor mínimo de 32 e máximo de 102 palavras. O texto “O leão e as outras feras ficou com uma média de 73,35 ( $dp= 35,8$ ), valor mínimo de 32 e máximo de 160.

**Tabela 2-** Velocidade de leitura dos textos.

	<b>Média</b>	<b>Dp</b>	<b>Mediana</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
<b>Texto1- O galo e a raposa</b>	64,60	22,5	63,50	32	102
<b>Texto 2- O leão e as outras feras</b>	73,35	35,8	67,00	32	160

**Fonte:** Dados de pesquisa.

As médias obtidas nos dois textos de palavras corretamente lidas por minuto (64,60 e 73,35) encontram-se abaixo do valor estimado para o 5º ano de escolaridade, utilizando como referência as metas curriculares de português de Portugal (2012), que estabelece como valor mínimo de 140 palavras lidas por minuto, esses parâmetros foram considerados, por não ter sido possível encontrar estudos nacionais que estabeleçam normas de velocidade de textos no Brasil. Tais resultados podem ter sido apresentados pela diferença entre os textos, não situado pelo índice de legibilidade de

Fernandez Huertra originário da Espanha, que avalia o nível de dificuldade de textos, uma vez que o texto 1 apresentava sílabas mais complexas.

### **Precisão da Leitura**

No que se refere à variável precisão da leitura (percentagem de palavras corretamente lidas), a média para o texto “O galo e a raposa” foi de 97,5% ( $dp= 1,6$ ), sendo o valor mínimo de 92,28% e Máximo de 100%. O texto “O leão e as outras feras” obteve-se uma média de 97,8% ( $dp= 1,7$ ) de palavras corretamente lidas, o valor mínimo foi de 93,80% e o valor Máximo de 100%. A tabela 3 sumaria estes resultados.

**Tabela 3-** Precisão na leitura dos textos.

	<b>Média</b>	<b>Dp</b>	<b>Mediana</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
<b>Texto1- O galo e a raposa</b>	97,5%	1,6%	97,6%	92,28%	100,00%
<b>Texto 2- O leão e as outras feras</b>	97,8%	1,7%	98,4%	93,80%	100,00%

**Fonte:** Dados de pesquisa

A partir da percentagem de palavras corretamente lidas segundo Rasinski (2004), pode-se verificar a autonomia dos alunos em relação a leitura, este autor descreve três níveis de autonomia, os leitores que atingem entre 97-100% de precisão encontram-se no nível de independência, sendo capazes de ler textos de forma autônoma e sem apoio, os leitores que se situam no nível de instrução ler entre 90-96% das palavras corretas, lendo textos com apoio de pais e professores, já os leitores que se encontram no nível de frustração ler corretamente 90% ou menos das palavras do texto, considerando os textos do seu nível de escolaridade difíceis de ler, mesmo com apoio. Por sua vez, as médias alcançadas em ambos os textos, indicam que os alunos situam-se no nível de independência, lendo em média 97,5% e 97,8% das palavras.

## Percentagem de Erros

No que diz respeito à percentagem de erros observados durante a leitura, no texto “O galo e a raposa” a média foi de 2,52% ( $dp= 1,6$ ), o valor mínimo de ,00% e Máximo de 7,72%. Já o texto “O leão e as outras feras” a média de erros foi de 2,21% ( $dp= 1,7$ ), valor mínimo de ,00% e máximo de 6,20%.

Nos resultados obtidos verifica-se uma percentagem maior de erros no texto 1, tal fato pode ser explicado devido ao mesmo apresentar sílabas mais complexas, permitindo com isso a verificação clara do nível de dificuldade com que o texto é lido. Novamente diante deste caso percebe-se a importância do desenvolvimento de fórmulas para avaliar a legibilidade dos textos para o português brasileiro.

**Tabela 4-** Percentagem de erros.

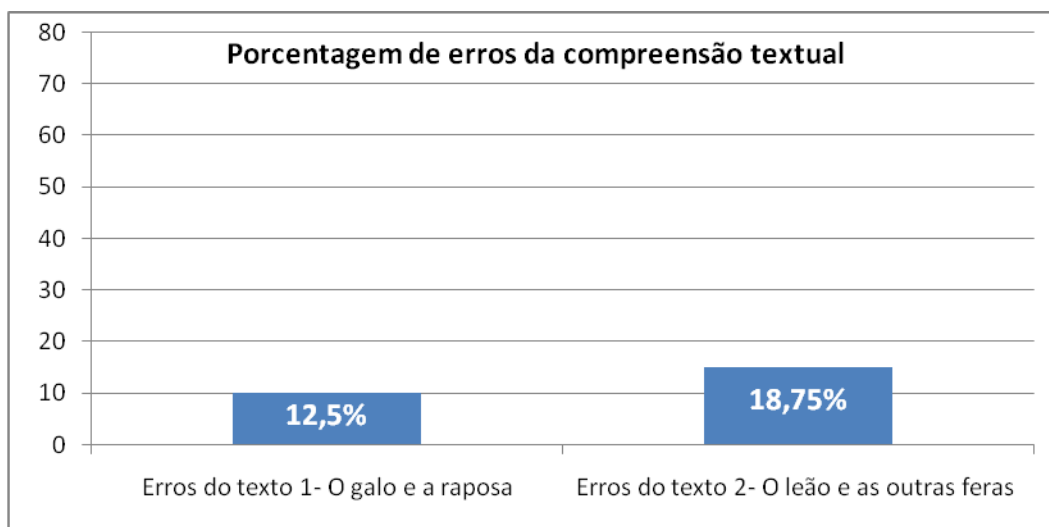
	<b>Média</b>	<b>Dp</b>	<b>Mediana</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
<b>Texto1- O galo e a raposa</b>	2,52%	1,6%	2,44%	, 00%	7,72%
<b>Texto 2- O leão e as outras feras</b>	2,21%	1,7%	1,55%	, 00%	6,20%

**Fonte:** Dados de pesquisa

## Compreensão textual

Em relação à compreensão textual os valores obtidos no somatório de 80 perguntas para cada texto, foi de 10 erros para o texto 1 “ O galo e a raposa”, representando 12,5 %. Para o texto 2 “ O leão e as outras feras” verificou-se 15 erros obtidos, ou seja, 18,75%.

Tais resultados demonstram que para esta amostra, houve uma maior compreensão no texto 1, embora os desempenhos para as variáveis da fluência leitora tenham sido maiores para o texto 2.

**Gráfico 1-** Porcentagem de erros da compreensão textual

**Fonte:** Dados de pesquisa

Navas; Pinto; Dellisa (2009) relatam que o processamento lento da palavra interfere na automaticidade da leitura e conseqüentemente na compreensão. Uma vez que o tempo de leitura para o texto 1 foi superior. Assim, leitores mais fluentes possuem maior tendência em obter melhores resultados na compreensão textual.

Estill (2004) relata que diante do mesmo texto, dois leitores podem obter níveis diferentes de compreensão e o mesmo leitor, perante dois textos diversos, pode atingir níveis de compreensão distintos, uma vez que o processo de compreensão envolve as capacidades de raciocínio lógico, pois é preciso estabelecer relações entre as suas informações, explícitas e implícitas.

### **Correlação entre velocidade, precisão e compreensão**

Com intuito de verificar se há relação entre as variáveis da fluência leitora e o desempenho da compreensão leitora calculou-se a correlação de Spearman entre os resultados. Os resultados demonstram haver uma correlação positiva, mas não significativa. Para a variável velocidade e compreensão no texto 1 “O galo e a raposa” obteve-se o seguinte resultado ( $r = 189$ ;  $p > 424$ ). E para a precisão e compreensão ( $r = 308$ ;  $p > 187$ ).

Do mesmo modo com a intenção de verificar o grau de associação entre as variáveis do estudo, para o texto 2 “ O leão e as outras feras”. Novamente utilizou-se da correlação de Spearman. Do mesmo modo os resultados evidenciam existir uma correlação positiva, porém não significativa entre as variável velocidade e compreensão no texto 2 foi de ( $r = 214$ ;  $p > 365$ ). E para precisão e compreensão foi encontrada uma correção negativa e não significativa ( $r = -133$ ;  $p > 577$ ).

Segundo Pikulski; Chard (2005) *apud* Tristão (2009) à medida que um leitor se torna um decodificador proficiente do texto escrito e ganha maior fluência de leitura, começa a ter mais disponibilidade para se dedicar à compreensão do texto e a outras tarefas associadas à leitura.

Na mesma linha de pensamento Silveira (2012) sumaria que leitores fluentes são capazes de identificar palavras com precisão e automaticamente, podendo concentrar a sua atenção na compreensão e fazer conexões entre as ideias no texto. Assim, a atenção prestada a uma decodificação não fluente faz com que um leitor não consiga estar atento ao sentido do que está escrito, não conseguindo compreender a mensagem transmitida.

A partir os resultados obtidos verifica-se não haver correlação significativa para essa amostra, embora estudos averiguados por Castanheira (2011) confirmam a fluência da leitura como uma competência chave na aquisição dos processos inerentes à compreensão. Tais resultados podem ter sido obtidos devido, ao fato de não haver fórmulas para avaliar a legibilidade dos textos no português brasileiro, além de não ter sido encontrado estudos pilotos sobre o referido tema, que sirva como base para estudos brasileiros, nos impedindo de realizar comparações com outros resultados no sentido de observar se há similaridade nos mesmos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto diante do objetivo de verificar a relação da fluência leitora com compreensão textual, uma vez que aquisição da leitura é um fator fundamental e favorecedor de conhecimentos futuros. A presente pesquisa proporcionou a observação de diferentes aspectos relacionados à leitura, uma vez que avaliações e intervenções psicopedagógicas realizadas precocemente a alunos que apresentam dificuldades na fluência e compreensão textual, impedem a desmotivação e conseqüentemente um declínio e fracassos na aprendizagem, visto que é na leitura onde serão alicerçadas

conhecimentos futuros, além disso, nos permitindo monitorar a evolução dos alunos e assim auxiliar e traçar metas no planejamento educacional.

Mediante os resultados é possível observar a heterogeneidade dos alunos, para cada uma das variáveis apresentadas neste estudo. O que exige a utilização de diversas metodologias para que todos os alunos da mesma sala de aula consigam bons resultados e continuem a progredir nos estudos. Vale salientar que não só a escola é responsável em conseguir que os alunos obtenham bons resultados na leitura, mas também toda a sociedade deve estar ciente do seu papel, em todo o processo de escolarização de nossas crianças. Deste modo para que nossos alunos se tornem bons leitores, com autonomia e pensamento crítico, deve-se oferecer o maior número possível de estímulo a leitura, proporcionando o prazer pela mesma, aumentando sua capacidade de compreender o mundo e consequentemente os conteúdos escolares

Assim diante dos resultados foi possível verificar correlações positivas, porém não foi possível estabelecer nenhuma significância para a presente amostra, devido as limitações de não existir estudo pilotos, que sirva como base para estudos brasileiros, desde modo a presente pesquisa assume grande relevância fornecendo dados que possam contribuir para pesquisas futuras que busquem investigar a relação entre fluência e compreensão textual, e demais aspectos relacionados a aprendizagem da leitura, assim instigando a sociedade sobre a importância de pesquisar mais a respeito do tema, uma vez que estudos dessa natureza são escassos em âmbito nacional.

## **FLOW READER AND UNDERSTANDING TEXTUAL : A CORRELATIONAL STUDY FROM PSICOPEDAGOGIA**

Letícia Nazário Soares<sup>1</sup>, Mônica Dias Palitot<sup>2</sup>

### **ABSTRACT**

Read goes beyond decode linguistic symbols, in that the reader requires the expertise of interaction with the world around him. So on the various multifaceted intrinsic in the act of reading becomes evident the importance of more information on the various issues inherent to action of reading, among them we can mention the fluency and comprehension. The reader Fluency is the ability to read a text with speed, accuracy, and proper expression for understanding means the allocation and apprehension of the meaning of what is read. The goal from the study was to investigate the relationship of the reader fluent in reading comprehension in students of the 5th grade of elementary public school in João Pessoa. 20 students participated, of these 85% were female and 15% male. The average age was 10 years. Students had read two texts, appropriate to their education in which were recorded and timed for further analysis. The results show there is a positive correlation, although not significant among the variables, thus revealing limitations there is no Brazilian study that serves as a base. So becomes of great importance for educational psychology that aims to study the processes of learning from a preventive and therapeutic perspective on what their work is not to see significant differences, what the student knows and what not know, but also to define predictable educational needs, offer assistance, strategies and adjustments in the learning process.

Key Words: Fluency. Understanding. Educational Psychology.

UFPB<sup>1</sup>- Graduanda em Psicopedagogia, leticia\_nazario@live.com

UFPB<sup>2</sup>- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Orientadora, monicadiaspt@yahoo.com.br

## REFERÊNCIAS

- BEUCLAIR, J. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resultados do PISA-2012**. Brasília, DF: INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Língua portuguesa: orientação para o professor, Saeb/Prova Brasil, 4ª série/5º, ensino fundamental**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CAPOVILLA, A. G.; DIAS, N. M. Desenvolvimento de estratégias de leitura no ensino fundamental e correlação com nota escolar. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 363-382, dez. 2007
- CASTANHEIRA, A. J. A. **Avaliação da Fluência da Leitura Oral em Alunos do 5º ano de Escolaridade**. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Departamento da Faculdade de Psicologia. Portugal: Universidade de Lisboa, 2011.
- CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem: Proposta de Avaliação Interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- COELHO, J. R. Q. **Estimulação da Fluência Oral: Proposta de actividade e Estudo Exploratório**. Dissertação ( Mestrado Integrado em Psicologia) – Departamento da Faculdade de Psicologia. Portugal: Universidade de Lisboa, 2010.
- CUETOS, F. **PROLEC- Provas de Avaliação dos Processos de Leitura: Manual/** Fernando Cuetos, Blanca Rodrigues e Elvira Ruano; adaptação para o português Simone Aparecida Capellini, Adriana Marques de Oliveira e Fernando Cuetos. 2. ed. rev. E ampli. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- DENO, S. L. Curriculum-Based Measures: Development and Perspectives. **Assessment for Effective Intervention**, University of Iowa, USA, V.28, n. 3-4, p. 3-12, 2003
- ESTILL, C. A. Dislexia em sala de aula: O papel Fundamental do professor. In.: **Revista de Dificuldade**. Rio de Janeiro: Revista Sinpro, 2004.
- FARIAS, N. L. **Frequência da Síndrome de Meares-irlen entre Alunos com Dificuldades de Leitura Observadas no Contexto Escolar**. Dissertação (Requisito

parcial à obtenção do título de Mestre em Neurociências)- Programa de Pós- Graduação em Neurociências do Instituto de

FERNADEZ, H. **Índice de Legibilidade**, Espanha, 1959. Disponível em < <http://www.standards-schmandards.com/exhibits/rix/>>. Acesso em 01 de Agos. 2014.

FERREIRA, A.; RIBEIRO, I. S.; VIANA, F. L. Avaliação de um Programa de Intervenção na Fluência de Leitura. **Revista Iberoamericana de Educação**, Madri, v. 4, n. 59, p.1-13, 2012.

GONÇALVES, D. M. **Avaliação da Fluência da Leitura Oral e Dificuldades na Aprendizagem**: Aplicações Clínicas e Educacionais. Universidade de Lisboa, Portugal, 2011.

MARTINS, O. E. M.; SÁ, M. C. **Ser Leitor no Século XXI**: Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e ativa. Disponível em < [repositorio.esepf.pt/handle/10000/169](http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/169) >. Acesso em 12. Set. 2014.

MOOJEN, S. M. P. **A Escrita Ortográfica na Escola e na Clínica**: teoria, avaliação e tratamento. 1. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

NAVAS, A. L. G. P.; PINTO, J. C. B. R.; DELISSA, P. R. R. Avanços no Conhecimento do Processamento da Fluência em leitura: da palavras ao texto. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 3, n. 14, p. 553-559, 2009

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional**: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2006.

PORTUGAL. **Metas Curriculares Português**: Caderno de apoio( A aprendizagem da leitura e da escrita). Ministério da Educação: Lisboa, 2012.

RASINSKI, T. V. **Assessing Reading Fluency**. Hawaii: Pacific Resources for Educacion and Learning, 2004

ROTTA, N. T.; OHOLWEILLER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

REZENDE, G. C. **Psicopedagogo Institucional**: atribuições e responsabilidades. Revista **Eduf@tima**, Brasília, v. 2, n 1, 2011

SÁNCHEZ-CANO. M. **Avaliação psicopedagógica**. Porto Alegre. Editora Artmed,2008.

SEABRA, Alessandra G.; CAPOVILLA, Fernando C. **Teste de leitura de palavras e pseudopalavras**: TCLPP. São Paulo: Memnon, 2010.

SILVEIRA, A. G. F. P. **Fluência e Precisão da Leitura:** Avaliação e Desenvolvimento. Dissertação (obtenção do grau de Mestre em Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico)- Escola Superior de Educação de Lisboa. Instituto Politécnico de Lisboa. Portugal, 2012.

SIM-SIM, I; DUARTE, C; MICAELLO, M. **O ensino da leitura:** A compreensão de textos. Ministério da Educação: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Portugal: PNEP, 2007.

STAMPA, M. **Aquisição da leitura e da escrita:** Uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica. 1ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009, 216 p.

TRISTÃO, F. S. C. **Avaliação da Fluência de Leitura Oral em Alunos de 2º ano do 1º Ciclo.** Dissertação ( Mestrado Integrado em Psicologia: secção de psicologia da educação e da orientação)- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa. Portugal, 2009.

VIANA, F. TEIXEIRA, M. **Aprender a ler:** da aprendizagem informal á aprendizagem formal. 1º.ed. Portugal. Editora Asa, 2002.

ZORZI, J. L.; CAPELLINI, S. A. **Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita:** Letras desafiando a aprendizagem. 2. ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO**

**Instruções:** Leia atentamente as perguntas a seguir, marcando a resposta escolhida. Por favor, tente ser o mais sincero possível.

1 – Cidade onde reside: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

2 – Sexo:      ( ) Masculino              ( ) Feminino

3 – Idade: \_\_\_\_\_

4 – Escolaridade:

( ) 1º ano

( ) 2º ano

( ) 3º ano

( ) 4º ano

( ) 5º ano

( ) Outros: \_\_\_\_\_

5 – Atualmente, com quem você mora?

( ) Com os pais

( ) Apenas com a mãe

( ) Apenas com o pai

( ) Outros: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - O GALO E A RAPOSA

No meio dos galhos de uma árvore bem alta um galo estava empoleirado e cantava a todo o volume. Sua voz esganiçada ecoava na floresta.

Ouvindo aquele som tão conhecido, uma raposa que estava caçando se aproximou da árvore. Ao ver o galo lá no alto, a raposa começou a imaginar algum jeito de fazer o outro descer.

Com a voz mais boazinha do mundo, cumprimentou o galo dizendo:

– Ó meu querido primo, por acaso você ficou sabendo da proclamação de paz e harmonia universal entre todos os tipos de bichos da terra, da água e do ar?

Acabou essa história de ficar tentando agarrar os outros para comê-los

Agora vai ser tudo na base do amor e da amizade. Desça para a gente conversar com calma sobre as grandes novidades!

O galo, que sabia que não dava para acreditar em nada do que a raposa dizia, fingiu que estava vendo uma coisa lá de longe. Curiosa, a raposa quis saber o que ele estava olhando com ar tão preocupado.

– Bem – disse o galo – acho que estou vendo uma matilha de cães ali adiante.

– Nesse caso é melhor eu ir embora – disse a raposa.

– O que é isso, prima? – disse o galo. – Por favor, não vá ainda! Já estou descendo!

Não vá me dizer que está com medo dos cachorros nesses tempos de paz?!

– Não, não é medo – disse a raposa –, mas ... e se eles ainda não estiverem sabendo da proclamação?

Língua portuguesa: orientações para o professor, Saeb/Prova Brasil, 4ª série/5º ano, ensino fundamental. – Brasília : 2009. Fábulas de Esopo. p.40.

### PERGUNTAS:

1º Onde estava o galo? \_\_\_\_\_

2º O que o galo estava fazendo? \_\_\_\_\_

3º O que a raposa começou a imaginar? \_\_\_\_\_

4º O que a raposa falou para o galo? \_\_\_\_\_

**APÊNDICE C- O LEÃO E AS OUTRAS FERAS**

Certo dia o leão saiu para caçar junto com três outras feras, e os quatro pegaram um veado. Com a permissão dos outros, o leão se encarregou de repartir a presa e dividiu o veado em quatro partes iguais. Porém, quando os outros foram pegar seus pedaços, o leão falou:

- Calma, meus amigos. Este primeiro pedaço é meu, porque é o meu pedaço. O segundo também é meu, porque sou o rei dos animais. O terceiro vocês vão me dar de presente para homenagear minha coragem e o sujeito maravilhoso que eu sou. E o quarto... Bom, se alguém aí quiser disputar esse pedaço comigo na luta, pode vir que eu estou pronto. Logo, logo a gente fica sabendo quem é o vencedor.

Língua portuguesa: orientações para o professor, Saeb/Prova Brasil, 4ª série/5º ano, ensino fundamental. – Brasília : 2009. Fábulas de Esopo. p.40.

**PERGUNTAS:**

1º O que o leão e as outras feras caçaram? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2º O que o leão se encarregou de fazer? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3º Em quantos pedaços foi dividido o veado? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4º O que o leão falou quando as outras feras foram pegar seus pedaços?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**ANEXO A- CARTA DE ANUÊNCIA**

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado (a) de forma clara e detalhada do projeto de pesquisa a ser desenvolvida nesta instituição, que tem por objetivo geral verificar a relação entre a fluência leitora com a compreensão textual em alunos do 5º ano do ensino fundamental.

Tenho conhecido que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com essa pesquisa. Também terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, podendo deixar de participar do estudo. Tenho consciência ainda que a participação nesta pesquisa não trará complicações legais. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos e desconfortos aos participantes.

Concordo em participar desse estudo, bem como autorizo, para fins exclusivamente de pesquisa, a utilização dos dados coletados. O registro das observações ficará à disposição da universidade para outros estudos, sempre respeitando o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação dos participantes. Os dados serão arquivados pelas pesquisadoras, e serão destruídos depois de decorrido o prazo de 05(cinco) anos.

As responsáveis por esse projeto são as pesquisadoras: Professora Dra. Mônica Dias Palitot (UFPB), e-mail: [monicadiaspt@yahoo.com.br](mailto:monicadiaspt@yahoo.com.br) e a graduanda em Psicopedagogia (UFPB) Letícia Nazário Soares, e-mail: [leticia\\_nazario@live.com](mailto:leticia_nazario@live.com)

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

Responsável pela instituição: \_\_\_\_\_

**ANEXOS B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Esta pesquisa é sobre a relação entre a fluência leitora com a compreensão textual em alunos do 5º ano do ensino fundamental. A ser desenvolvida pela aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Letícia Nazário Soares, sob a orientação da Profª Drª Mônica Dias Palitot (UFPB).

Os objetivos do estudo são descrever o perfil sócio demográfico da amostra; conceituar fluência leitora e compreensão textual; avaliar o desempenho da fluência leitora e compreensão textual; correlacionar o desempenho da fluência leitora com o da compreensão textual.

Solicitamos a sua colaboração para responder os instrumentos como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de saúde e educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que esta pesquisa não oferece riscos previsíveis para sua saúde. Não traz complicações legais e nenhum dos procedimentos usados oferece risco a sua dignidade.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto o (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades da pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os participantes estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Mais informações: Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Centro de Educação, Curso de Psicopedagogia. E-mail: [deptopsicopedagogiaufpb@gmail.com](mailto:deptopsicopedagogiaufpb@gmail.com) – (83) 3216-7200.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicações dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

---

Assinatura do participante da pesquisa ou Responsável Legal

---

Drª Mônica Dias Palitot  
Professora orientadora

---

Letícia Nazário Soares  
Pesquisadora Responsável

## ANEXO C- FOLHA DE ANÁLISE DO TEXTO “ O GALO E A RAPOSA”

		PC	NE
5	<b>O galo e a raposa</b>		
13	No meio dos galhos de uma árvore bem alta um galo estava empoleirado		
12	e cantava a todo o volume. Sua voz esganiçada ecoava na floresta.		
11	Ouvindo aquele som tão conhecido, uma raposa que estava caçando se		
14	aproximou da árvore. Ao ver o galo lá no alto, a raposa começou a		
8	imaginar algum jeito de fazer o outro descer.		
11	Com a voz mais boazinha do mundo, cumprimentou o galo dizendo:		
14	– Ó meu querido primo, por acaso você ficou sabendo da proclamação de paz e		
15	harmonia universal entre todos os tipos de bichos da terra, da água e do ar?		
11	Acabou essa história de ficar tentando agarrar os outros para comê-los		
16	Agora vai ser tudo na base do amor e da amizade. Desça para a gente conversar		
6	com calma sobre as grandes novidades!		
16	O galo, que sabia que não dava para acreditar em nada do que a raposa dizia,		
14	fingiu que estava vendo uma coisa lá de longe. Curiosa, a raposa quis saber		
9	o que ele estava olhando com ar tão preocupado.		
14	–Bem – disse o galo – acho que estou vendo uma matilha de cães ali adiante.		
10	– Nesse caso é melhor eu ir embora – disse a raposa.		
16	–O que é isso, prima? – disse o galo. – Por favor, não vá ainda! Já estou descendo!		
14	Não vá me dizer que está com medo dos cachorros nesses tempos de paz?!		
14	– Não, não é medo – disse a raposa –, mas ... e se eles ainda não estiverem		
3	sabendo da proclamação?		
NTP- 246		NPCL	NTE

TL- Tempo de leitura( em segundos): \_\_\_\_\_

PCL- Palavras corretamente lidas por minuto. Velocidade da leitura: \_\_\_\_\_

% PCL- Porcentagem de palavras lidas corretamente (NPCL/NTPx100) \_\_\_\_\_

**ANEXO D- FOLHA DE ANÁLISE DO TEXTO “O LEÃO E AS OUTRAS FERAS”**

		PC	NE
6	<b>O leão e as outras feras</b>		
14	Certo dia o leão saiu para caçar junto com três outras feras, e os		
12	quatro pegaram um veado. Com a permissão dos outros, o leão se		
12	encarregou de repartir a presa e dividiu o veado em quatro partes		
12	iguais. Porém, quando os outros foram pegar seus pedaços, o leão falou:		
11	- Calma, meus amigos. Este primeiro pedaço é meu, porque é o		
12	meu pedaço. O segundo também é meu, porque sou o rei dos		
11	animais. O terceiro vocês vão me dar de presente para homenagear		
11	minha coragem e o sujeito maravilhoso que eu sou. E o		
11	quarto... Bom, se alguém aí quiser disputar esse pedaço comigo na		
13	luta, pode vir que eu estou pronto. Logo, logo a gente fica sabendo		
4	quem é o vencedor.		
NTP 129		NPCL	NTE

TL- Tempo de leitura( em segundos):\_\_\_\_\_

PCL- Palavras corretamente lidas por minuto. Velocidade da leitura:\_\_\_\_\_

% PCL- Porcentagem de palavras lidas corretamente (NPCL/NTPx100)\_\_\_\_\_